

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIAIS DA SEXUALIDADE: UMA DISCUSSÃO ENTRE FREUD E FOUCAULT

Lucas de Souza Ledier (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Maria Fernanda Simões de Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: lucasdesouzaledier@gmail.com

mfernandasimoes@outlook.com

asanches@uem.br

Palavras-chave: Sexualidade. Psicanálise. História. Freud. Foucault.

A constituição da sexualidade humana é um processo de natureza multifacetada e que, historicamente, atraiu o interesse de diversas vertentes das ciências psicológicas e sociais. Entre os principais pensadores responsáveis pelo estudo e investigação dos aspectos psicológicos atrelados à sexualidade, encontra-se o pioneiro da teoria psicanalítica: Sigmund Freud. Embasado em um entendimento biológico e desenvolvimentista da sexualidade, Freud cedeu os primeiros parâmetros para a compreensão psicológica do funcionamento e maturação psicosssexuais. Em contraste a essa visão, destaca-se outro nome proeminente da filosofia do século XX: Michel Foucault, que dedicou parte do seu trabalho à análise da sexualidade na sociedade ocidental do século XVIII e XIX. Na obra “História da sexualidade - *A vontade de saber*”, Foucault discorre sobre a gênese sociopolítica e o apossamento da sexualidade individual pelo coletivo, além de apontar a proliferação de discursos acerca da sexualidade que emergiram a partir do século XVIII na Europa ocidental. Assim, as manifestações sexuais passam a constituir-se num âmbito social e político regido, sobretudo, pelos interesses de um Estado repressor: o filósofo aponta que a sexualidade como conhecida atualmente surgiu - há cerca de três séculos - para docilizar corpos, a fim de transformá- los em sujeitos acrícos. Apesar de suas diferenças - como a denúncia de Foucault à reprodução de paradigmas tradicionalistas e normativos na psicanálise -, ambos os autores destacam um forte processo de sujeitamento da sexualidade, por imposições e mecanismos tanto externos quanto internos. Embora Freud denuncie a negação social da existência da sexualidade infantil e a crença de que os ímpetos sexuais florescem apenas na puberdade, Foucault aponta que instituições e entidades disciplinares - como escolas, ambientes eclesiásticos e pedagógicos, e a própria medicina - já detinham conhecimento da presença da sexualidade em idades tenras. Tais instituições, eventualmente, agem de forma a barrar as manifestações sexuais; um processo ao qual Foucault denominará de pedagogização do sexo. Desse modo, Freud e Foucault encontram uma intersecção teórica no que concerne aos processos de formação da sexualidade e sua manifestação enquanto fenômeno humano. A presente pesquisa visa investigar, por meio de revisão bibliográfica dos autores supracitados e demais fontes relativas ao tema, tais processos e convergências teóricas, bem como os impactos psicosssexuais e sociais a eles relativos.